



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

O USO DE APLICATIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ENSINOS PRIVADOS E PÚBLICOS EM RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO, BRASIL

Kehinde Agnes Akinrujomu-Fur¹

Resumo: O inglês ocupa posição central como língua de comunicação, integração e comércio. Contudo, poucos brasileiros atingem proficiência, o que limita oportunidades na educação internacional, no mercado de trabalho e no acesso à informação. No Brasil, a difusão do inglês enfrenta obstáculos, sobretudo a escassez de professores qualificados. Com o avanço tecnológico, surgiram diversos aplicativos de idiomas que podem complementar o ensino, especialmente entre jovens com acesso a essas ferramentas digitais. Entretanto, ainda são limitadas as pesquisas sobre seus efeitos no desenvolvimento das habilidades linguísticas. Diante disso, este estudo busca avaliar a eficácia de aplicativos de idiomas no aprimoramento do inglês de alunos do ensino médio público e privado em Rondonópolis. Trata-se de um estudo comparativo transversal, realizado em escolas selecionadas, mediante questionário estruturado. Espera-se identificar a prevalência do uso de aplicativos e os efeitos percebidos e autorrelatados nas habilidades de fala, escrita, compreensão auditiva e leitura.

Palavras-chave: Inglês; Autoaperfeiçoamento; Redes Sociais; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O inglês é uma língua natural usada diariamente por milhões de pessoas em todo o mundo e ocupa uma posição central como língua internacional para comunicação e integração intercultural. Embora não esteja claro quando o inglês chegou ao Brasil, pesquisas sobre a percepção e aceitação do idioma pelo povo brasileiro são antigas. Estudos anteriores mostram que os brasileiros têm uma atitude positiva em relação ao inglês. No entanto, a adoção do idioma no país não produziu os resultados desejados devido à escassez de professores de inglês qualificados.

Com as novas tecnologias e o desenvolvimento de aplicativos de aprendizagem de línguas, os esforços de pesquisa devem buscar respostas para estas perguntas: (1) Qual é a prevalência do uso de aplicativos de línguas entre os jovens brasileiros? (2) Qual é o aplicativo mais usado pelos jovens brasileiros e quais são seus padrões de uso? (3) Os jovens brasileiros acreditam que os aplicativos de línguas podem melhorar suas habilidades em inglês? (4) Quais teorias de aprendizagem são apoiadas pelo uso de aplicativos de aprendizagem de inglês?

¹ Programa de Pós graduação em Educação/UFR. Language, Education and Culture. E-mail: agnes.k.@aluno.ufr.edu.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Portanto, o objetivo deste estudo é explorar e comparar o uso de aplicativos de aprendizagem de línguas entre alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas de Rondonópolis, Brasil.

OBJETIVOS

- Examinar a prevalência, frequência, duração e padrão de uso de aplicativos de aprendizagem de idiomas entre alunos do ensino médio. Analisar seus efeitos nas habilidades linguísticas dos alunos;
- Analisar os efeitos do uso da aplicação da linguagem nas habilidades da língua inglesa (leitura, audição, escrita e fala).
- Avaliar a percepção de estudantes do ensino médio sobre o uso de aplicativos de aprendizagem de idiomas.
- Explorar como as teorias de aprendizagem (construtivismo, cognitivismo, humanismo e conectivismo) se refletem no envolvimento dos alunos com aplicativos de aprendizagem de idiomas.

PROBLEMA DE PESQUISA

Apesar da crescente importância global da proficiência em inglês para o avanço acadêmico, profissional e tecnológico, apenas cerca de 5% dos brasileiros falam inglês (Guimarães & Kremer; 2020, 217-246), e uma porcentagem ainda menor atinge a fluência. Essa limitação representa uma barreira às oportunidades educacionais, profissionais e de acesso à informação.

JUSTIFICATIVA

Com o crescimento da tecnologia e do uso de smartphones no Brasil, aplicativos de aprendizagem como Duolingo, Babbel e Hello English se destacam como ferramentas inovadoras e autodirigidas para o ensino de inglês. Esses aplicativos oferecem flexibilidade, gamificação e acessibilidade, superando potencialmente as limitações do ensino tradicional, especialmente em escolas públicas com poucos recursos. No entanto, o uso real, a eficácia



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

percebida e os padrões de adoção desses aplicativos por alunos do ensino médio, especialmente quando se comparam escolas públicas e privadas, permanecem pouco pesquisados. Há uma falta de evidências empíricas sobre como os alunos em diferentes sistemas escolares usam essas ferramentas, suas motivações e resultados. Essa falta de conhecimento é especialmente relevante dadas as persistentes desigualdades educacionais do país. Entender como os alunos em ambos os setores usam aplicativos de idiomas pode fornecer insights para políticas públicas, educadores e desenvolvedores que visam expandir o acesso ao inglês de forma escalável e inclusiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo será um estudo transversal comparativo descritivo a ser realizado com estudantes de 15 a 18 anos de escolas públicas/privadas selecionadas que possuam um dispositivo móvel e tenham utilizado pelo menos um aplicativo de aprendizagem de inglês. Participarão deste estudo, no mínimo 300 estudantes consentidos, divididos igualmente entre escolas públicas/privadas, por meio de uma técnica de amostragem aleatória em múltiplos estágios de três níveis.

questionários semiestruturados/proformas (nos formatos impresso e digital) para coleta de dados relevantes aos objetivos do estudo (precedidos de um estudo piloto com 30 alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas não participantes do estudo principal).

Análise de dados:

- Estatística descritiva (frequências, médias, desvios-padrão);
- Testes t para amostras independentes e Mann-Whitney (dados não paramétricos) para comparar respostas públicas e privadas;
- Testes qui-quadrado para associações entre variáveis categóricas (tipo de escola vs. acesso à tecnologia);
- Análise fatorial exploratória para confirmar o alinhamento das questões com as teorias;



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

DESENVOLVIMENTO

Em um mundo cada vez mais globalizado, a proficiência em inglês não é apenas uma vantagem acadêmica, mas uma necessidade socioeconômica.

Nos últimos anos, a rápida adoção de smartphones e da internet móvel abriu novas fronteiras para a educação. Aplicativos de aprendizagem de idiomas como Duolingo, Babel, Memrise, YouTube e Mondly oferecem plataformas acessíveis, autodirigidas e interativas que podem complementar ou, em alguns casos, substituir o aprendizado tradicional de idiomas. Essas ferramentas digitais incorporam elementos de jogos, acompanhamento do progresso e contexto do mundo real, atraindo alunos modernos. A base teórica deste estudo baseia-se em uma combinação de teorias educacionais clássicas, que ajudam a explicar os mecanismos por trás da adoção e da eficácia de aplicativos de aprendizagem de idiomas.

Construtivismo: Esta teoria sugere que a aprendizagem é um processo ativo e contextualizado, onde "os alunos constroem ativamente sua compreensão (da linguagem) interagindo com o material (aplicativo de aprendizagem) e conectando-se ao conhecimento existente." Os aplicativos apoiam a aprendizagem construtivista, permitindo que os alunos explorem, pratiquem e se autocorrijam em tempo real, promovendo uma internalização mais profunda do vocabulário, da gramática e dos padrões de comunicação. Jean Piaget propôs que o conhecimento surge da interação entre esquemas mentais e novas informações por meio dos processos de assimilação e acomodação, e von Glasersfeld, com base em Piaget, afirmou: "surtem das ações e da reflexão do aluno sobre elas." Schrader & Dawn; 2015.

Cognitivismo: O cognitivismo "foca nos processos mentais que ocorrem para que a aprendizagem ocorra" (Mizukami, 1986, p. 101) e também destaca o papel dos processos internos de aprendizagem, como memória, atenção, compreensão, percepção e resolução de problemas. Para que alguém atribua significado a uma expressão, o cérebro (cognição) deve estar bem estruturado. Sweller, Roussel e Tricot (2022) aplicam especificamente a teoria da carga cognitiva à aquisição de uma segunda língua, distinguindo entre conhecimento biologicamente primário (por exemplo, falar, ouvir) e secundário (ler, escrever), e enfatizando o papel das restrições da memória de trabalho e do design instrucional na aprendizagem mediada por aplicativos.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Teoria da aprendizagem humanística: Esta abordagem enfatiza as necessidades e o potencial individuais dos alunos e coloca o aluno no centro da experiência educacional. Valoriza o crescimento pessoal, a autonomia e a motivação, fundamentos especialmente relevantes no ambiente de aprendizagem digital. Flora Lewis (1987, p. 82) afirmou: “Aprender outra língua não é apenas aprender palavras diferentes para as mesmas coisas, mas aprender uma nova maneira de pensar sobre as coisas. [...]”

Conetivismo: Esta teoria propõe que o conhecimento existe em redes e que aprender é saber navegar e estabelecer conexões dentro dessas redes. O artigo de Downes (2005), “Uma introdução ao Conhecimento Conectivo”, destaca o papel das redes na aprendizagem, especialmente no contexto das tecnologias digitais e da abundância de informação. O conectivismo entende o conhecimento como uma rede e a aprendizagem como o processo de estabelecer conexões dentro dessa rede. Aplicativos de idiomas aprimoram isso ao conectar alunos a comunidades, sistemas de feedback baseados em IA e atualizações em tempo real, especialmente relevantes para alunos nativos digitais.

Resultados esperados:

- Maior conscientização sobre aplicativos de aprendizagem da língua inglesa entre jovens brasileiros.
- Aumento da motivação para aprender inglês entre os jovens.
- Maior confiança no uso de aplicativos de idiomas.

Contribuições de autores cujos trabalhos apoiam este projeto de investigação:

Roland Barthes: Ele argumenta que os leitores são produtores ativos de significado e seus escritos promovem abordagens centradas no aluno que, quando aplicadas à aprendizagem de línguas por meio de aplicativos, aprimoram a leitura e a audição críticas, promovendo a construção de significado e a compreensão contextual. Segundo Barthes (1977), os aplicativos podem aprimorar a leitura/audição por meio da compreensão de expressões idiomáticas e pistas contextuais, além de estimular a escrita/fala por meio do exercício ativo de produção e decodificação de significado. Assim, ao aprender inglês por meio de aplicativos, os alunos do ensino médio alcançarão maior compreensão e retenção.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

John Dewey: Enfatiza a aprendizagem experiencial e a educação como interação e defende que a aprendizagem deve ser centrada no aluno e vinculada a experiências da vida real. (1916/2009, p.217–18). Aplicativos de idiomas oferecem aprendizagem interativa e prática por meio de simulações, gamificação e tarefas. Dewey defende que os alunos aprendem melhor fazendo, e esses aplicativos promovem a aprendizagem ativa em vez da memorização passiva.

Deleuze e Guattari: Eles argumentam que a aprendizagem é não linear, em rede e descentralizada, e que o conhecimento flui em múltiplas direções como um rizoma, não em hierarquias. Essa abordagem enfatiza a interconexão, incentivando os alunos a serem protagonistas e a explorar conexões diversas, desenvolvendo o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. Esse ambiente de aprendizagem em rede se alinha à forma como os nativos digitais interagem social e colaborativamente, integrando todas as habilidades de forma variada, como no uso da linguagem no mundo real.

Roger Chartier: Segundo Chartier (2004), os apps apoiam a leitura com gráficos, instruções, artigos e diálogos em tempo real; e as competências de escuta/fala com situações do dia a dia e aplicações práticas.

Jerome Bruner: Ele argumenta que a aprendizagem é um processo construtivo, no qual novas ideias são construídas com base em conhecimentos prévios. Defende a aprendizagem baseada em descobertas, na qual os alunos enfrentam situações problemáticas e buscam soluções alternativas, sendo participantes ativos do processo. Muitos aplicativos são estruturados em níveis progressivos, com complexidade crescente e suporte adaptável, permitindo que os alunos desenvolvam a compreensão da gramática, do vocabulário e do uso da linguagem.

Considerações Finais: Este estudo examinará o papel de aplicativos de aprendizagem de idiomas no apoio ao desenvolvimento de habilidades em inglês entre estudantes brasileiros do ensino médio. Os resultados podem sugerir que essas ferramentas podem aprimorar o aprendizado de vocabulário, a compreensão auditiva e a motivação, embora seu impacto na escrita e na fluência oral permaneça limitado sem a mediação do professor. O estudo ressalta a relevância de tais aplicativos como recursos complementares, particularmente em contextos onde o acesso a informações autênticas em inglês é escasso. No entanto, seus resultados são limitados pelo pequeno tamanho da amostra, pela curta duração da intervenção e pelo ambiente



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

educacional específico. Pesquisas futuras devem adotar abordagens longitudinais, envolver participantes mais diversos e comparar diferentes aplicativos em diferentes níveis de proficiência. Investigar sua integração em modelos de aprendizagem combinada e sua influência na autonomia do aluno e na competência intercultural também pode gerar insights valiosos. De modo geral, o estudo contribui para a área ao destacar tanto a promessa quanto as limitações das ferramentas digitais no aprimoramento do ensino de inglês nas escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. Languages, books, and reading from the printed word to the digital text. *Critical Inquiry*, v. 31, n. 1, p. 133-152, 2004.

DOWNES, S. An introduction to connective knowledge. In: HUG, T. (ed.). *Media, knowledge & education: exploring new spaces, relations and dynamics in digital media ecologies*. 2007. p. 77-102.

GUIMARÃES, F. F.; KREMER, M. M. Adopting English as a medium of instruction (EMI) in Brazil and Flanders (Belgium): a comparative study. *Ilha do Desterro*, v. 73, p. 217-246, 2020.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

ROUSSEL, S.; TRICOT, A.; SWELLER, J. The advantages of listening to academic content in a second language may be outweighed by disadvantages: a cognitive load theory approach. *British Journal of Educational Psychology*, v. 92, n. 2, e12468, 2022. DOI: 10.1111/bjep.12468.

SCHRADER, D.; DAWN, C. Constructivism and learning in the age of social media: changing minds and learning communities. *New Directions for Teaching and Learning*, p. 23-35, 2015.

VIOLA, K.; MEGI, P. The process of learning a foreign language and problems encountered during learning. *German International Journal of Modern Science*, n. 67, 2023.